Relaçam do felice successo, que tiveram Fr. Dioguo de Mello Pereira de Britiandos Comendador de Moura Morta e Fr. Lopo Pereira de Lima, ...

Lisboa 1641

Diogo de Mello Pereira de Britiandos Commendador de Moura Morta, & Fr. Lopo Pereira de Lima, ſeu irmão Commendador de Barró da Ordem de Malta, a quem o General Dom Gaſtão Coutinho encar. regou o Gouerno das armas, na entrada, que ſe fez em Gali. za, pello porto dos Caualleiros em 9. de Setembro de 1641. Com hũa carta dos Capitaẽs delRey de Caſtela, & repoſta a ella dos Capitaẽs aſsima.

DEPOIS que no mes de Iulho, & Agoſto, ſe fizeraõ as entradas ſabidas em Galiza, por Lamas de Mouro, Lindozo, & outras partes, a queimar o lugar de Monte Redondo, & outros por o inimiguo auer antecipado a guerra, pondo fogo na Freguesia de Chriſtoual, & outras, ſe começou a intrincheirar, & fortificar, pella ponte das Vargeas, & pello Porto dos Caualeiros hũa legoa diſtante, fazendo em eſtas paragẽs muitos, & mui fortes Redutos, com cauas, meas luas. & trincheiras, aſſegurandoſſe das entradas, que em Galiza podiamos fazer, & do caſtigo, que merecia a inſolencia, & pouco temor de Deos, com que neſta occaſiaõ auia queimado a Igreja, & Aldea de Alcobaça, lugar de poucos viſinhos, ſituado no meſmo Porto dos Caualeiros hũa legoa de Melgaſo. Teue auizo o General das fortificaçoẽs, que o inimigo fazia, & das tropas, & leuas, que ſe cõduziaõ do certão, com intento de fazer entrada neſte Reyno, Multiplicandoſſe os continuos auizos, eſcreueo o General a Fr. Lopo Pereira, encarregandolhe, que vieſſe aſiſtir a fronteira de Lamas de Mouro, lugar vezinho ao porto dos Caualleiros, com eſte recado tambem acodio logo ſeu irmão Diogo de Mello Capitaõ mór de Barcellos, aos quaes de nouo encommendou o General a cõtinuação do gouerno das armas do terço, que ſe ajuntou, que ſe compunha de quatro mil homens pouco mais, ou menos.

Vendo o inimiguo eſtas preuençoẽs, & as companhias, que tinhão chegado à Lamas de Mouro, ſe fortificou, & intrincheirou, moſtrando mais deſejos de ſe defender, que de offender aperfeiçoando ſuas fortificaçoẽs, em que gaſtou quatro dias, fazendo entre tanto oſtentação de ſua gente, moſtrãdo ſeu poder, que ſe reduzia a ſeis para ſete mil homens, & oito cẽt os Cauallos, vindo no Sabado, & Domingo com algũas tropas de ſua Caualaria, ate entrar em Portugal, fazendonos coquos, & repreſentando medos, & tanto que lhe fa-

ziamos



Diogo de Mello Pereira de Britiandos Commendador de Moura Morta & Fr. Lopo Pereira de Lima, ſeu irmão Commendador de Barró da Ordem de Malta, a quem o General Dom Gaſtão Coutinho encar. regou o Gouerno das armas, na entrada, que ſe fez em Gali. za, pello porto dos Caualleiros em 9. de Setembro de 1641. Com hũa carta dos Capitaẽs delRey de Caſtela, & repoſta a ella dos Capitaẽs aſsima.

DEPOIS que no mes de Iulho, & Agoſto, ſe fizeraõ as entradas ſabidas em Galiza, por Lamas de Mouro, Lindozo, & outras partes, a queimar o lugar de Monte Redondo, & outros por o inimiguo auer antecipado a guerra, pondo fogo na Freguesia de Chriſtoual, & outras, ſe começou a intrincheirar, & fortificar, pella ponte das Vargeas, & pello Porto dos Caualeiros hũa legoa diſtante, fazendo em eſtas paragẽs muitos, & mui fortes Redutos, com cauas, meas luas & trincheiras, aſſegurandoſſe das entradas, que em Galiza podiamos fazer, & do caſtigo, que merecia a inſolencia, & pouco temor de Deos, com que neſta occaſiaõ auia queimado a Igreja, & Aldea de Alcobaça, lugar de poucos viſinhos, ſituado no meſmo Porto dos Caualeiros hũa legoa de Melgaſo. Teue auizo o General das fortificaçõces, que o inimigo fazia, & das tropas, & leuas, que ſe cõduziaõ do certão, com intento de fazer entrada neſte Reyno, Multiplicandoſſe os continuos auizos, eſcreueo o General a Fr. Lopo Pereira, encarregandolhe, que vieſſe aſsiſtir a fronteira de Lamas de Mouro, lugar vezinho ao porto dos Caualleiros, com eſte recado tambem acodio logo ſeu irmão Diogo de Mello Capitaõ mór de Barcellos, aos quaes de nouo encommendou o General a cõtinuação do gouerno das armas do terço, que ſe ajuntou, que ſe compunha de quatro mil homens pouco mais, ou menos.

Vendo o inimiguo eſtas preuençõẽs, & as companhias, que tinhão chegado à Lamas de Mouro, ſe fortificou, & intrincheirou, moſtrando mais deſejos de ſe defender, que de offender, aperfeiçoando ſuas fortificaçõẽs, em que gaſtou quatro dias, fazendo entre tanto oſtentação de ſua gente, moſtrãdo ſeu poder, que ſe reduzia a ſeis para ſete mil homens, & oito cẽtos Cauallos, vindo no Sabado, & Domingo com algũas tropas de ſua Caualaria, ate entrar ẽ Portugal, fazendonos coquos, & repreſentando medos, & tanto que lhe fa-

quella fronteira, hua carta aos Commendadores, enuiandoa por hum home portugues de oitenta annos, que catiuarão os Galegos, quando vinha de Castro leborciro para este terço, que dis assy.

A los Sennores que, gouiernan las armas del Duque de Bergança guarde Dios como dezeo.

He sabido, que este hombre, que an echo prizioneiro mis soldados iba a lhamado de vuessas merce des para la junta, que oi se haze, temo por falta de su assistencia no consigha sus dizinios D. Castõ, assy lo remito a vuessas mercedes para que le perdonen la tardança, & nos dexe ber ẽ parte, donde que demos tão gloriosos como em Catalunna. & vuessas mercedes conociẽdo su traicion como la estan conociendo los Catalanes. Puerto de los Caualleros 8. de Setiembre 641.

quien quiziera ya versse con vuessas mercedes.

Por mandado de su Magestad. *D. Fradique de Valadares*

D. Francisco de Solis.

R E P O S T A.

Aos Senhores, que gouernaõ as armas del Rey de Castella guarde Deos, como desejamos.

O homem, que vossas Merces tomarão era de tão pouco prestimo qua, qu o tomarão vossas merces, & assy para qualquer intento, que queira cõseguir o Senhor D. Gastão nosso general, muitos lhe não fazem falta, porq̃ o seu va[lor s]upri ra muitas quando as ouuera. A gloria q̃ vossas merces em Catalunha tiuer[ão] naõ disputemos, porq̃ vossas merces a sabem muyto bem, a q̃ cõ nosco [qu]erem conseguir, se poderà por por obra logo, querendo vossas merces [ha]ja de tantos à tantos, ou de Capitães, à Capitães, com as armas que vossas merces elegerem, aduertindolhes no que dizem de tredores, mentem, porque so em Portuguezes ouue valor, & lealdade. Lamas de Mouro 9. de Setembro 641.

Quem mais breuemente deseja verse ja com vosses merces.

Fr. Diogo de Mello Pereira. *Fr. Lopo Pereira de Lima.*

Não ficaraõ satisfeitos os Gouernadores com esta reposta, antes querendo mostrar o inimiguo quanto em valor o auantejauão, elles, & seus soldados, mandaraõ na mesma manhã de segunda feira, à Sebastiaõ Pita Soares, Caualeiro Portugues, famozo soldado, exercitados em as armas, & por tal nomea

do

ficaua no valle de Christoual, á villa da Ponte das Vargeas, & lugar de Padrénda, hũa legoa distante dos nossos. Voltaraõ os dous exploradores co͂ n auiso, que á nossa gente de Christoual, & Ponte das Vargeas inuestia o reduto inimigo, que logo foy dezemparado, asśy pello valor, com que os nossos o accometèraõ, como por abataria que lhe deraõ, com duas peças de campo, q̃ o General mandou leuar para esse effeito, & hũa dellas neste tempo ter leuado hum canto do Reduto inimigo, & asśy o entraraõ sem resistencia.

Com este auizo os Gouernadores mandaraõ marchar toda á gente, para á fronteira do Porto de Caualeiros, entendendo, lhe chegaria breuemente ordem do General para tambem por esta parte darem em ò inimigo, como pella outra se fazia, & auistando o contrario, mandaraõ fazer alto, & ao sargẽto Mòr Simão Pita Porto Carreiro formar o esquadraõ da nossa gente, o q fes com tanta diligencia, & arte, que se podia delle tirar com breuidade as mãgas, & tropos necessarios.

Os inimigos estauão aquartelados, em hum lugar de Galiza, mistico com outro deste Reyno occupando hũa alta montanha, que chamão à do facho, com quatro redutos, que dauão a mão hũs, aos outros, com trincheiras: & baluartes á espaços, & hum delles capas de 900. homens á caua a oredor, & os la dos intratauel pella aspereza da serra, onde naõ podia ser de effeito peça algũa de artelharia, & por esta cauza foraõ as peças para a Ponte das Vargeas onde o inimigo tinha outra fortificação pello lombo de hum monte, que rodea aquella ponte de Portugal, huns dos reductos era capas de 600. homens com quarteis, & cazas de telhado dentro.

Neste tempo o inimiguo do Porto dos Caualeiros punha tambem a sua gente em ordem asśy nas trincheiras, meas luas, baluartes, & redutos ordinarios, como no mayor, que era hũa grande fortaleza, que alguns comparão ao de Viana, & a q̃ não cabia nelle, se formaua no campo vizinho. Vendo os Gouernadores, que tardaua o auizo do General para accometterem o inimigo, sofrendo mal seus alentados brios, esta dilação, pello desejo que tinhão de chocar com elle, tornaraõ a mandar reconhescer de hum alto o q̃ os nossos da Põte das Vargeas fazião, & sendo certos que continuauão em abrazar alguns lugares, se rezolueraõ em dar no inimigo, sem recado do General, sem embarguo, que lho auia mandado por hum homem nobre, ao qual se entẽdeo deraõ os ares de Galiza, porque nunquá chegou com elle. Desejando os Gouernadores, que estauão à vista do inimiguo, darlhe tambem com obras a reposta da carta, que auiam tido sua o dia antes, tomado conselho com o

Sargen

raua mais forte, por ter nella formado seu esquadraõ, no reducto major, & fora, em hum lhano capaz. O outro Troço para ir por à parte de Alcobaça cõ â gente de Cauallo, à combater o baluarte da Costa, & os mais Reductos, & fortificações, que ali estauaõ. Foraõ marchando os dois Troços a hum tempo, cada hum por seu caminho. O que fazia rosto aos redutos, & fortificações mais eminentes, que o inimiguo tinha no mais alto da serra, se diuidio ẽ duas mangas, para se meterem pellos lados, a ganhar a eminencia, indo o troço, pello meio da serra, aos combates, como o inimigo fosse diuertido pello alto, ó que se fes com muita pressa, calor, & alento, leuando cada qual o intento de ter a gloria de ser o primeiro.

O Gouernador Diogo de Mello, tomou para si a vanguarda, como valerozo, & destro soldado indo diante de todos, fazendo sua derrota para os reductos de sima, onde se considetaua major a força do inimiguo, seguianno os Capitães da gẽte paga D. Vasco Coutinho, & Amador Redolfo: Luis de Brito Freire: Christouaõ Mouzinho; Martim Teixeira: Francisco de Azeuedo; Francisco Barboza; Miguel da Cunha Alfers do Gouernador de Melgaço, Theodozio Barboza, Antonio de Barros, todos com suas companhias de gẽte paga.

Leuaua a retaguarda o Gouernador Lopo Pereira de Lima, a quem seguião os Capitaens da gente da Ordenança, Bras Pereira, Ioaõ Pereira, Pedro da Cunha Souto Mayor, Antonio Vieira, todos de Braga, com seu valor, & esforço natural herdado de seus antepassados, que deraõ muytos annos que fazer aos Romanos, foraõ nesta occazião terror dos Galegos. Seguiasse Frãcisco Machado de Azeuedo, & outros Capitaẽs com agente de Barcellos, & da villa dos Arcos, todos como Leoẽs brauos cerraraõ com os inimigos, cõ gran de valór, & esforço. Trataraõ os Castelhanos, & Galegos de se defender valerosamente, dando muytas, & muy repetidas cargas em os nossos, mas não reparando, nem furtando o corpo, aos pelouros, que sobre elles chouiaõ, á força de braço, à peito descuberto ẽtraraõ a primeira fortificação, seguindo seu Gouernador, que a tudo os alentaua com palauras, & obras, iguais á seu esforço, a quem logo assistio seu irmão Lopo Pereira, Gouernador da retaguarda adiantandosse do lugar, donde hia, emulo de gloria deste primeiro assalto, ambos com agente, que os seguia, continuaraõ seu intento, obrigando ao inimiguo, a dezemparar o primeiro reducto, o qual se foi retirando, & defendendo, com as cortinas dos reductos, & trincheiras dos baluartes, que ao diante tinhão, & finalmente se fizeraõ fortes no reducto maior, fabricado no

mais

Os nossos lhe hiaõ no alcance, com as espadas ferindoos, & dejar-
anto á seu saluo, que os que ficaraõ viuos, deuem auida a seus pès
io dos vitoriosos braços Portuguezes lapsos ja de tingir tantas
a espada, em o sangue inimigo, mataraõ, & catiuaraõ muitos, &
mais, se não largaraõ as armas, para fugir mais ligeiros, & se por
a a Caualaria, que lhe seguisse o alcance. Os Gouernadores de-
oria recolheraõ à gente, para acodirem, ao outro troço, q̃ mar-
arte de Alcobaça, que em o mesmo tempo fazia seu caminho
o da costa, & mais fortificações, que elle tinha.

a gente de cauallo Francisco Pereirà da Silua morgado de Bri-
leiro do habito de Christo pratico, & exercitado em as armas
iado em ellas, irmão dos Gouernadores, que auia chegado pou
uimaraés, aonde esteue fazendo gente de cauallo, com a do seu
marchando na volta do reduto da costa, aquem cobria huma
rcabuzeiros, indo toda à mais Infantaria de escolta, com os
nguarda, Simão Pita Porto Carreiro; Ioaõ Bezerra de Viana,
lho de Ponte de Lima. Lopo Malheiro Barriga da mesma villa,
e antiguo tronco dos Barrigas, em outro tempo asombro dos
el Pacheco Pinto, Gaspar Soares Borges: & outros Capitaẽs
ura, Tibaes, Regalados, & Vimieiro. Leuaua a retaguarda de-
apitaõ Francisco de Gouuea Ferraz. A este troço deu o inimi-
rincheiras imminentes ao caminho por onde hiaõ marchan-
raõ os nossos hum ponto de seu valor, & esforço com esta b...
mayor furia acommetteraõ os inimigos, assym das trinche...
Baluarte da costa. Sendo os cauallos impedimento para a fu-
, algũs soldados auentureiros se apearaõ, & embraçãdo o bro
ndo a espada, com tanta resolução inuestiraõ o reduto, q...do
oi o primeiro, que pòs o pè nelle Francisco Pereira Pinto se-
lo de Britiandos, primo dos Gouernadores, mancebo de alen
esejoso de tingir em sangue Castelhano suas armas, era esta à
, em que estreaua seus mayores brios Seguio tambem dos pri
Pereira de Mello seu primo, estudante agraduado na Vniuer-
bra, Irmão dos Gouernadores, onde prouou ter tanto esforço
s armas, como habilidade, & talento para as letras. Os quais
itaẽs, & soldados do mesmo valor, & esforço entraraõ o redu
estidos de inuencivel valor, ficando atemorizados, á vista de

seu

la entrada se deitarão a baixo do Beluarte acolhendose a no reduto grande, q̃ ainda tinhão. Os capitaẽs, & sargentos prezioneiros, escolhendo antes arriscarsse a morrer, q̃ fugir torpemente se deixaraõ ficar no reduto com as espadas na bainha, em figura de catiuos, & o principal delles, o quis ser de Francisco Pereira Pinto, de quẽ temos dito, foy o primeiro, q̃ entrou o Beluarte.

Vencido este foy a nossa gente ganhando as trincheiras, & meas luas com tanto animo, & valentia asselerada, q̃ vendo o inimigo sua resolução dezéparaõ o reduto grande, para onde se tinhaõ acolhido os q̃ fugiraõ do da costa, naõ reparando em Capitaens, nem cabos, que os obrigauão a pelejar, lançandosse cõ demaziada preça do reduto abaixo, & assym ficaraõ todos por os Portuguezes, aquem podemos chamar fortalezas, pello modo, com q̃ eraõ fabricados em alto montes, & profundas cauas, & largos fossos.

Ficaraõ presioneiros muitos homens consideraueis, o Sergento Mòr D. Francisco de Solis, q̃ o dia antes auia firmado á carta, que o seu fronteiro, mãdara aos Gouernadores. Tambem foraõ catiuos os Capitaẽs D. Luis Patinho Figueiroa, D. Ioaõ Saco Samora Equiroga, D. Esteuão Cotin Sarmiento, D. Ioaõ de Cadauar, Moutenegro de Menezes, D. Pedro de Ribeira D. Dioguo de Loçada de Ibade, D. Pedro de Arinis Trancozo Alfers, Balthezar Bermudes de Castro, Sargento. Tomando se mais no reduto de sima, neste, & no alcance dezoito soldados, os quaes cõ os Capitáes, mãdaraõ os Gouernadores logo cõ hũa companhia de guarda para Lamas de Mouro, onde tinhaõ seus alogamentos, ficando os mais soldados arrazando os redutos, & mais fortificações, em que gastaraõ parte da noite, sem os poderem desfazer, sendo tanta ..., pella arte, & fortaleza, com q̃ eraõ fabricados, & asy tornaraõ a quin.a reira para de todo os por por terra, & queimarem as cazas pais. & hum lugar abaixo de Alcobaça. ficando todos mui alegres, & contentes por tão assinalad victoria, q̃ Deos nosso Senhor lhes auia dado, em vingança dos sacrilegios, q̃ os inimigos tinhaõ feito, abrazando suas Igrejas, como que se fossem de outro Deos que elles naõ adorauaõ. Aquem deuemos dar todos os Portuguezes infinitas graças, pois mostra claramente quanto fauoreçe este seu Reyno, renouando com o nouo Rey D. Ioão que Deos guarde largos annos, nouos brios, nouo esforço, & valor em seus soldados, pois auendo da parte cõtraria tanta resistencia, mortos, & catiuos nesta parte, mais de trinta, não ouue de nossa nenhum morto, nem ferido, saluo hum soldado ẽ o braço direito.

A o dia seguinte mandaraõ os Gouernadores à villa de Melgasso, onde estaua o General, os Prizioneiros, de que se entregou Manoel Alueres Gõdim, & o Capitão Sebastião Pita, & o Capitão Francisco de Gouuea Ferras, com

suas

...,mas faltando os mantimentos à noua gen-
General tomou outra resolução, ordenando aos Gouerna
os soldados pagos ao lugar de Cubalhaõ, donde se parti
do quatorze arrobas de poluora, que tomaraó, & algũs,
da, pas de ferro, & outros instromẽtos de abrir trinchei-
icaraõ aos soldados, como piques, arcabuzes, mosquetes,
não saõ de muyto porte. D. Fradique escreueo aos Go-
m tratamento aos prizioneiros, porque eraõ pessoas no
er o mesmo, aos que tiuesse nossos. O inimiguo teue
Capitães, & cabos, que lhe foraõ tomados, & pellos Ba-
bentelados, & arrazados, que pareciaõ in expugnaueis
um soldado.

fizeraõ outras duas entradas. Hũa pella ponte das Var-
neral, onde tomaraõ ao inimiguo alguns redutos, &
uora, tomaraõ hũa Bandeira, & duas mais q̃ não appa
soldados para seus intentos, & hũ Guiaó de Caualaria
s, que necessitaõ de Relação particular, mas não tanto
assem alguns mortos, & outros catiuos, por se desman-
não guardarem as regras da milicia, que o General lhe
foi por Lindozo com a gente dos Capitaes Móres, Val
... de Menezes Capi-
Barca com a gente da Ordenança, Manoel de Souza
arão muitos lugares pella terra dentro, & o Castello
res homens, & matarão trinta, mostraudosse em t
Capitães, cujos feitos merecẽ particulares Relações.

oli Deo, honor, & Gloria.

nhor de Farelaes onde hão de estar até ordem de sua M
Magestade.

Com todas as licenças necessarias.

Taxão asta Relação em seis reis em Lisbo
a 12. de Outubro de 1641.

Antonio Coelho de Carualho. *Gæsar.* *Menezes.*

Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anuers Anno 1641.

Acusta de Lourenço de Queiros liureiro do estado
de Bragança.



nhor de Farelaes onde hão de estar atè ordem de sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.

Taxaõ asta Relação em seis reis em Lisboa a 12. de Outubro de 1641.

Antonio Coelho de Carualho. *Cæsar.* *Menezes.*

Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anuers Anno 1641.

Acusta de Lourenço de Queiros liureiro do estado de Bragança.



nhor de Farelaẽs onde hão de estar atè ordem de sua M
Mageſtade.

Com todas as licenças neceſſarias.

Taxão aſta Relação em ſeis reis em Lisbo
a 12. de Outubro de 1641.

Antonio Coelho de Carualho. Gaſar. Menezes.

Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anuers Anno 1641.

Acuſta de Lourenço de Queiros liureiro do eſtado
de Bragança.



nhor de Farelaes onde hão de estar atè ordem de sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.

Taxão esta Relação em seis reis em Lisboa a 12. de Outubro de 1641.

Antonio Coelho de Carualho. Cæsar. Menezes.

Em Lisboa na Officina de Lourenço de Anuers Anno 1641.

A custa de Lourenço de Queiros liureiro do estado de Bragança.